

EDITORIAL

O Sr. Fernando Collor, quando se elegeu presidente, recebeu um cheque em branco, assinado e avalizado pela maioria do povo brasileiro. Quando todos esperavam que ele o preenchesse em nome do Brasil Novo, promovendo as reivindicadas mudanças sociais, já que tinha "a faca e o queijo na mão", preferiu destiná-lo à P. C. Farias, frustrando totalmente as expectativas. Esta é uma maneira figurativa para ilustrar o fato que todos conhecemos e pelo qual passamos recentemente. Este fiasco trouxe para todos nós brasileiros, momentos de desesperança. O acontecido resultou, particularmente para a cirurgia cardíaca, no afastamento do Dr. Adib D. Jatene do Ministério da Saúde, após proficiente gestão. Com este fato, engavetou-se todo o projeto que implantaria uma nova sistemática no relacionamento entre o Inamps, os hospitais e os fabricantes e revendedores de materiais médicos e hospitalares. Este projeto foi desenvolvido após incontáveis reuniões com os vários setores envolvidos, até ser transformado em portaria, que foi sucessivamente prorrogada até que, quando estava para ser implantada, houve a troca de ministro. O sucessor, para não fugir à regra, revogou a citada portaria, desprezando todo o trabalho desenvolvido pelo seu antecessor e resolveu prestigiar a municipalização, alegando que se trata de solução constitucional e que está apenas cumprindo a lei. Com isto, ficamos em compasso de espera ou, para usar uma terminologia própria da nossa especialidade, em "demanda", aguardando o que vem por aí. Para nos inteirmos do tema da municipalização fomos convidados, junto com o Dr. Roberto Costa, Presidente do Deca, a participar de uma reunião com o Dr. Gilson de Cássia Marques de Carvalho, diretor de Serviços Assistenciais do Inamps. O resultado desse encontro é apresentado de forma elucidativa e crítica na página 2 desta edição, onde o Dr. Roberto desenvolve o tema "Implantes de Marcapasso e Lições de Cidadania" permitindo-nos conhecer as atuais pretensões do Inamps.

Na página 31 apresentamos o Registro Brasileiro de Marcapasso elaborado pela Diretoria do Deca como resultado de uma reivindicação feita na Assembléia Geral Ordinária de 1992 e que permitirá realizar um cadastramento, em nível nacional, dos trabalhos desenvolvidos nos serviços de implante de marcapasso existentes no Brasil. Publicamos um texto esclarecedor sobre o assunto, junto com o formulário para o cadastramento e as instruções para preenchimento.

Em momentos de crise como a que vivemos, para a manutenção da nossa especialidade, são necessários pilares de resistência compostos por colegas expoentes, sociedades de classe, figuras ilustres e influentes. Estes têm por finalidade combater os desmandos governamentais, sinalizar novos caminhos, oporem-se às arbitrariedades, vigiar e orientar a ética, criar soluções e, principalmente, fortalecer o terreno já conquistado, mantendo o nível e a dignidade de toda categoria. A cirurgia cardíaca brasileira adquiriu, com sua qualidade, o respeito nacional e internacional. Foram anos de trabalho e de dedicação de homens dispostos a criar uma modernidade no trato do ser humano, oferecendo um serviço digno e de indiscutível competência para os pacientes de qualquer classe social, previdenciários ou não. Quando toda esta situação corre o perigo de sofrer sério abalo, são seus pilares que mantêm sua sustentação e oferecem resistência a um desmoronamento total. São pilares os vários centros de cirurgia cardíaca espalhados pelo Brasil, cujos chefes de Serviço são personalidades de destaque em nível estadual e até federal. Em São Paulo, o são o Instituto do Coração (Incor), o Instituto Dante Pazzanese, o Hospital São Paulo e o Hospital Beneficência Portuguesa. Também os Drs. Zerbini e Jatene, assim como outros expoentes da profissão que pela qualidade de seus trabalhos, conquistaram prestígio, respeitabilidade e ainda projeção na grande imprensa. São pilares a Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (SBCCV) e o Departamento de Estimulação Cardíaca Artificial (Deca), dignos representantes da classe. É neste plano que coloco a Revista Brasileira de Marcapasso e Arritmia. Apesar das dificuldades que vivemos nestes dias, nossa comunidade não se intimidou e a elas respondeu com uma quantidade e qualidade científica indiscutível, demonstrada nos artigos que aqui publicamos. Esta edição da *Rebrampa* é especial para nós todos. Feita em situação social crítica, mostra como respondemos à depressão que querem nos impor. Mostra que temos força para sustentar a situação. Por isto somos pilares. Realizamos resultados em terreno impróprio. Não ficamos aguardando as condições ideais para a produção científica e, principalmente, acreditamos no futuro onde, certamente, será a época da decadência do erro e o renascer do acerto.

Paulo Roberto de A. Gauch
- Editor -